

# ABATALLA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.039

Quarta-feira, 12 de Abril de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Edição do Canto, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegraphico: Tefaba-Lisboa e Telefone 5339-0

Officina de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Para justificar as prisões e detenção arbitrária de operários nos fortes, António Maria da Silva fabricou com 12 operários, 12 culpados de delitos imaginários e remeteu-os para o Tribunal de Defesa Social.

## CONTRA UMA ESPECULAÇÃO

A especulação que certa imprensa tem feito em torno da greve geral proclamada pela U. S. O., revela uma baixezinha de processos jornalísticos que não pode passar sem alguns reparos.

Disseram vários jornais que a referida greve constituiu um verdadeiro fracasso, verificando-se que o operariado não acompanha a organização.

Não disseram esses jornais em que condições foi lançada a greve geral que estava no espírito do operariado. A greve foi proclamada de noite para ser iniciada no dia seguinte de manhã. A Batalha devia fazer o convite ao operariado para largar o trabalho foi impedida de circular pela polícia. Facto que poucos jornais condenaram, apesar de atentatório da liberdade de pensamento e de imprensa. Também foram apreendidos numerosos manifestos, de forma que só muito tarde e atabalhoadamente o operariado teve conhecimento da greve geral.

Que admira, pois, que uma greve que surge assim entre mil condições adversas não atinja aquela plenitude que deveria atingir?

É preciso atender às várias greves que estavam em trânsito, como a dos condutores de carros que tinham adoptado a greve parcial e que a greve geral destruiria a tática conveniente. O pessoal dos eléctricos havia terminado há poucos dias uma greve de longa duração, e, como esta, outras classes se encontravam em identicas circunstâncias.

Com todos estes contratempos contou a U. S. O. Porém, a atitude do governo era por tal forma provocante e iníqua, que cobardia seria recuar-se. A greve geral votada por aquele organismo tinha mais o carácter dum protesto mais forte, mais veemente, que a pretensão de paralisar de uma maneira absoluta a vida activa da cidade. Entretanto, como era vivo e patente o espírito de revolta entre o operariado, seria de prever que a greve geral, lançada de surpresa, pouco a pouco perderia a hesitação dos primeiros dias, vindo a firmar-se, por fim, forte e tumultuosa se o governo não houvesse por bem iniciar a justiça que há um mês se reclamava com insistência.

Não tem a imprensa adversa motivos para regosijo porque, apesar da greve não ter sido um movimento grandioso, o facto é que não pode considerá-lo, como pretendem, um grande fracasso. Não, não foi um fracasso. O governo bem sabia que se os efeitos não eram espalhafatosos, a indignação era verdadeira e impetuosa e essa indignação subitamente desencadeada poderia ter muita força e produzir efeitos inesperados.

Portanto, a especulaçãozinha que certa imprensa fez, cai pela base, depois de expostos os factos como eles foram. E que não haja mais confusões.

## A Rússia pede socorro!

Por Willy Münzenberg

Até hoje tem os trabalhadores de todos os países mostrado um entusiasmo e uma dedicação sem igual a respeito dos seus irmãos russos. Por si só, tem-se esforçado em socorrer os operários e os camponeses que morrem de fome na Rússia. Só nestes últimos meses, mais de 200 milhões de marcos se tem centralizado no *Ansland Komitee*, de Berlim. Milhares de operários tem tirado aos seus magros salários, tem oferecido o seu próprio vestuário e calçado aos seus irmãos russos na miséria. Conhecemos famílias de operários que até tem vendido as suas raras joias de família; crianças que tem trazido os seus melchioros e os seus brinquedos para serem remetidos às crianças russas. Aqui, são operários que numa hora suplementar, além, outros concorre com um dia e até uma semana de trabalho. Em toda a parte do mundo o proletariado tem dado exemplo duma solidariedade admirável.

Tais sacrifícios, tais esforços por tanto tempo prolongados podiam no entanto provocar um certo desalento nas massas. Na verdade, apesar de tanta dedicação, a fome lavrava cada vez mais na região do Volga, alargando sempre os seus domínios. São, porém, raríssimos os casos de desalento, e em geral a energia da classe operária aumenta à medida que o flagelo avança. Na maior parte das grandes cidades da Europa e da América continuam as subscrições. Principalmente na Inglaterra, Brasil, Estados Unidos e França a actividade é cada vez maior.

Certamente, é custoso privar-se, a gente meses e meses não só do superfluo, mas muitas vezes também do necessário. Nada, porém, deve desanimar o proletariado mundial no sacrifício que galhardamente realiza; nenhum cansaço tem direito a existir. Porque a miséria na Rússia é mais temerosa do que nunca. Ela aumentou nestas últimas semanas em proporções terríveis. A zona de morte da fome alargou-se. As zonas de morte da fome alargou-se. As zonas de morte da fome alargou-se.

Novas províncias são atingidas pelo flagelo, e a escassa colheita do verão passado há muito tempo que se consumiu. O número de famintos anda por vinte milhões a trinta e três milhões, quasi tanto como a população da França! O inverno ainda mais veio agravar a miséria dos famintos, tornando a sua angústia ainda mais atroz.

As notícias chegadas esta semana do país da fome são aterradoras. A população, que a fome tornou completamente apática e indiferente, recai num incrível estado de barbárie. Começam a devorar-se uns aos outros. Começam não só os cadáveres, mas até os vivos menos robustos! — Foram presas em Ravel Bongoutcheff (gov. de Samara) duas mulheres, por terem devorado os filhos e assassinado, para comer, uma velhota. — Na aldeia de Xamenika (gov. de Samara) famílias inteiras tem desenterrado os cadáveres do cemitério e cozido e comido a carne! Na aldeia de Stavinka, uma mulher fez em pedaços e deu a comer aos filhos o cadáver de uma sua filha, morta na véspera. O horror de todos estes factos ultrapassa a imaginação.

## O "paid" Lisboa-Rio de Janeiro

O hidro-avião levanta amanhã voo para Fernando Noronha

Foi recebido no ministério da marinha um telegrama do comandante do hidro-avião, dizendo que o cruzador *República* partirá já para o Penedo de S. Pedro, onde deve chegar amanhã, e que o hidro-avião se encontra pronto a partir, devendo largar logo que o cruzador comunicar que o estado do tempo ali é satisfatório, pois devido à dificuldade em levantar voo com a carga máxima é provável que o hidro-avião tenha de pousar no Penedo de S. Pedro, para se abastecer de gasolina.

Foi nomeada uma comissão composta do capitão de mar e guerra sr. Henriques Lopes de Mendonça, do professor da Escola de Belas Artes de Lisboa, sr. Columbano Bordalo Pinheiro e do tenente piloto aviador, director interno da Aeronautica Naval, sr. Moreira de Carvalho, servindo o primeiro de presidente e o último de secretário, a fim de propor a melhor forma de perpetuar a viagem aérea Lisboa-Brasil, procedendo aos necessários estudos e escolha de local conveniente.

No ministério da marinha, continuam afluindo grande número de telegramas de felicitações por motivo da referida viagem.

## Um bôdo comemorativo

Os funcionários e pessoal contratado que presta serviço nas Repartições e Armazéns Centrais do Commissariado Geral dos Abastecimentos resolveu também comemorar o glorioso empreendimento dos illustres aviadores, dando um bôdo em género a 100 pobres, o qual será distribuído no edificio do Commissariado das 13 às 14 horas do dia em que oficialmente seja conhecida a chegada a Fernando Noronha dos dois illustres oficiais da nossa marinha de guerra.

Para esta celebração foram enviadas três senhas para outros tantos a contemplar, em nome dos quais agradecemos.

## Conferências

Universidade Popular Portuguesa

Inaugura-se amanhã pelas 20 horas as sessões do "Canto Coral" e do "Orfeão", pelo professor Hermínio do Nascimento.

Em seguida há sessão cinematográfica.

As questões morais e sociais na literatura

Na 2.ª secção desta instituição, Rua Antonio Maria Cardoso, 20, realiza-se hoje, pelas 21 horas, mais uma conferência sobre "As Questões Morais e Sociais na Literatura", pelo dr. sr. Câmara Reis.

Na Associação dos Chapelheiros

Realiza-se hoje, às 21 horas, a 3.ª conferência da série sobre "Evolução da Humanidade", na VI secção da Universidade Popular Portuguesa, instalada na Associação do Classe dos Operários Chapelheiros, Rua do Arco Marquês de Alegrete, 30, 2.º pelo dr. sr. Santa Rita.

Continuam activamente os trabalhos para a realização do Congresso para a Universidade Livre, vai levar a efeito na próxima semana, e no qual colaboram grande numero de intelectuais e professores do nosso país, estudando os problemas que interessam a Educação Popular. O presidente da Comissão Executiva foi hoje recebido pelo presidente do ministério, que gostosamente se poz à disposição da Universidade Livre, elogiando a obra e iniciando e prometendo interessar-se pela obra que reputa de interesse nacional.

Recebeu-se também a inscrição da Associação Central da Agricultura Portuguesa, que será representada pelos ex.ªs. srs. conde de Nova Gôa, dr. Joaquim Rasteiro, dr. Julio Eduardo dos Santos, dr. Luis Maria Passos da Silva, director da Escola Normal Primária de Lisboa e dr. Acácio Canas Mendes.

Instituto Branco Rodrigues

É na próxima 2.ª feira, que a Companhia Carris resolveu pagar por última vez a quantia de 0,1, em troca dos bilhetes dos carros eléctricos e ascensores de 149,9, que continham o aviso de reembolso.

Depois disso não tem valor. Por isso os protectores dos cegos, que possuem bilhetes e querem contemplar este Instituto, devem enviá-los desde já pelo correio, para a sede da instituição, no Estoril, ou entregá-los antes de sexta-feira santa, nos estabelecimentos de sr. prontificaram generosamente a aceitá-los.

Nestes estabelecimentos recebem-se, por esta época da Páscoa e durante o ano, quaisquer donativos em dinheiro ou em género, para esta instituição de ensino especial e de beneficência.

## Uma nova iniquidade!

Foram entregues ao Tribunal de Defesa Social 12 operários, que há mais de um mês se encontravam encarcerados nos fortes, sem culpa formada

O sr. António Maria inimigo da liberdade e da justiça

A justiça e o sr. António Maria da Silva não são compatíveis. É certo que a política exclui a justiça; que a política, sofisma, combate e despreza a justiça. O pensamento político, os gestos políticos do sr. António Maria da Silva tem-se orientado pela frase anteriormente escrita. O sr. António Maria da Silva tem horror à justiça, inclina-se propositalmente, sistematicamente para a iniquidade. É uma política verga, uma política de ódios, uma política anti-humana — a sua. Cifra-se ela no ataque ao operariado, no atentado à liberdade, na execução de violências.

Um politico assim, merece simultaneamente o ódio e o desprezo, não dos homens dum meio social, dum partido ou duma ideia; mas dos homens de todas as ideias, de todos os partidos, de todos os meios sociais que possuam bom senso e rectidão de espirito.

Commetu a violência de privar da liberdade operários, sem possível justificação e, não contente com esse gesto perverso, agravou-a, prolongando por mais dum mês o seu cativerio em fortes.

Pois bem, isso não satisfaz completamente a sede perpétua da injustiça vingadora do sr. António Maria da Silva. Agora, o presidente do governo, dum ministério sem ideias, sem apoio de nenhuma corrente da opinião, nem mesmo do partido onde ele pertence, quer salvar o seu prestigio! Como se o sr. António Maria da Silva, mesmo sob o banal ponto de vista politico, fosse, em vez duma figura execranda, uma figura prestigiosa! Pois bem, para dar ao presidente do ministério um prestigio que ele não usufruía, vai ser sacrificados 12 operários! António Maria da Silva, após uma campanha hostil em que colaboraram jornais de quasi todas as cores politicas, após um movimento grevista, teve de pôr em liberdade os operários. As investigações policiaes, exuberantemente, demonstraram a sua inóccencia. Foram, portanto, inocentes que o governo manteve encarcerados mais dum mês, murmuraria toda a gente. As censuras não deixariam de recair sobre a governamental facanha.

Isso não convém ao meu prestigio politico, isso coloca-me numa posição perigosa — pensou elle.

E daí engendrou umas invenções ridiculas, calumniosas, para manter alguns presos. Eis o motivo porque remeteu para o Tribunal de Defesa Social 12 operários.

Tal é a última injustiça de António Maria da Silva, caracoso de operários, inimigo da liberdade.

Contra semelhante iniquidade protestamos indignadamente, sem deixar de declaramos a profunda revolta que semelhantes processos nos causam.

Apoz um prolongado cativerio nos fortes, foram iniquamente entregues ao Tribunal de Defesa Social os seguintes operários: Arsenio José Filipe, pintor; Avelino de Castro, servente; Joaquim Gonçalves, tipógrafo; José Martins Grilo, mobiliário; Manuel Rodrigues, metalúrgico; Edmundo e Alfredo Baltazar, fabricantes de calçado; Daniel Severino, servente; João Duarte, Humberto Homénio, mobiliário; Anibal Borges, empregado no comércio.

Foram postos em liberdade os seguintes operários que se encontravam presos, sem culpa formada, há mais dum mês nos fortes de Sacavém e de S. Julião da Barra:

Alfredo Cruz, Alvaro Anselmo, Carlos Gonçalves de Matos, Antonio Costa, Antonio Garcia, Francisco dos Santos, Jaime Tiago, José Pires de Matos, Jaime Pereira, Vaz, Jaime Ribeiro, Jaime Borges, Caitano Rodrigues Junior, Miguel Cruz, Pedro Mendonça, Manuel Sielo Gil, Manuel Dias Marques, Ernesto Henrique de Oliveira, José Ramos Junior, José Esteves, Jilão Rodrigues, José Pereira Reis, José Geraldes, Alberto Pereira, Jilão de Almeida, Francisco Alberto Fernandes, Alberto Pereira, José Valentim Machado, Alqueiroz, Silva, Antonio Cesário, José de Sousa, Manuel F. Roque Junior, Jonas Martins dos Reis, César de Castro, Vitor Martins, Raul Garrido, Ezequiel Seigo, Carlos Marx Rodrigues, Rodolfo Augusto Guerreiro.

Noticiou a Batalha que entre as classes que tinham votado a greve geral, se encontrava a dos trabalhadores de imprensa. Ontem alguns jornais declararam ser destituida de fundamento a referida noticia. O desmentido é que não tem o mesmo fundamento.

A greve geral foi na realidade da U. S. O. votada por unanimidade. Nessa realidade votaram também a greve geral os delegados dos Trabalhadores da Imprensa, que se encontravam presentes. Afirmar o contrario é negar a verdade.

Procurou-nos o camarada Luis Soares, da comissão administrativa do Sindicato da Construção Civil, de Oeiras, que nos disse ser destituida de fundamento a noticia publicada no *Seculo* e no *Diário de Noticias* de que os trabalhadores de Paço de Arcos eram contrários a greve geral. Assim fica desfeita uma atoarda da imprensa burrasca.

Dissemos ontem que por terem aderido à greve geral foram despedidos da Metalurgia Portugal dois operários. Hoje por informações recebidas sabemos ser mais elevado o numero de operários despedidos pelo mesmo motivo.

## O protesto do proletariado

PARADE E ARREDORES

Sindicato da Construção Civil

Realizou-se uma sessão magna de propaganda sindical e de protesto contra as arbitrariedades governamentais.

Usaram da palavra Luis Conga, delegado da P. N. C. C. e vários camaradas, que pronunciaram discursos de propaganda sindicalista e condenaram energeticamente as medidas repressivas do governo.

Do chefe de estado e presidente do ministério foram enviados telegramas de protesto contra a arbitrária prisão de operários e reclamando a sua imediata libertação.

VILA FRANCA DE XIRA

Sindicato dos Trabalhadores Rurais

Reuniu em assembleia geral tendo protestado energeticamente contra o ilegal e injusto encarceramento de operários, nas masmorras da república, sem culpa formada.

PRÓ-PRESOS

Por Questões Sociais

Comissão Central

Reuniu ontem esta comissão, com a presença dos delegados dos seguintes organismos: Mobilizadores, Construção Civil, Manufactores de Calçado, Ferroviários da C. P., Litógrafos e Auxílios, e Operários do Município.

Esta Comissão constata com satisfação terem sido restituídos a liberdade todos os presos que se encontravam na torre do S. Julião da Barra e do forte de Sacavém, e ainda todos aqueles que se encontravam nos calabouços do Governo Civil, pelo simples facto de fazerem parte de comissões e distribuir manifestos.

Lamenta, porém, que os camaradas José Martins Grilo, Joaquim Gonçalves, Arsenio José Filipe, Anibal Borges, Edmundo Baltazar, Alfredo Baltazar, Joaquim Seabra, Daniel Zeferino, Avelino de Castro, João Duarte e Humberto Homénio fossem entregues ao Tribunal de Defesa Social, sem motivos que o justificassem, assim como os camaradas Luis da Silva, carpinteiro; José Carlos dos Santos, pedreiro; Luis Jacinto; idem; Augusto dos Prazeres, operário do município, que estavam presos no Governo Civil e seguiram anteontem para o Lincolnoir, os quais respondem hoje, pelas 14 horas, no 1.º Juizo Criminal do tribunal da Boa-Hora, sendo advogado de defesa o dr. Campos Lima.

Também esta comissão recebeu da Comissão pró-presos do Sindicato da Construção Civil de Oeiras, que se constituiu para angariar donativos para os presos de S. Julião da Barra e de Sacavém, a quantia de 114\$70, que consta das listas seguintes:

Lista n.º 1 (Oeiras), 12\$25; lista n.º 2 (Oeiras), 29\$75; lista n.º 3 (Oeiras), 10\$80; lista n.º 4 (Paço de Arcos), 5\$75; lista n.º 5 (Paço de Arcos), 8\$15; em S. Julião, em 2 de Abril, 4\$300.

Com a entrega destas importâncias, fica a comissão de Oeiras dissolvida temporariamente. Esta comissão era composta dos camaradas Antonio Raimundo Lima, Carlos Almeida, Joaquim Alves e Joaquim Pimentel.

Instrução

Foi aberto concurso para provimento do cargo de professor efectivo do 6.º grupo da licen. de Póvoa de Varzim.

Foram avisados os interessados de que termina em 21 do corrente, pelas 17 horas, o prazo para a entrega dos livros destinados ao concurso de livros de ensino secundário.

O sr. Arnaldo Lopes Ramos foi nomeado professor provisório de educação fisica do liceu de Lamego.

## A Conferência de Genova e a Sociedade das Nações

Os acontecimentos, os factos determinados pelo conjunto de todas as condições económicas, sociais, geograficas, etc., dominam os homens. E forçamos a fazerem o que não queriam. Levamos-nos a realizar pouco a pouco, por mais que a isso se opponham, as consequências que logicamente resultam destas condições.

A história da humanidade é a simples constatação deste estreito determinismo. Uma nova prova nos é dada por um conjunto de factos sobrevindos depois de 1918. Releio-me a toda esta série de Conferências entre governos internacionais, a todas estas comissões internacionais que deliberam quasi permanentemente.

Na realidade tudo isto não passa de tentativas, mal coordenadas, em más condições para realizar a inevitável consequência da grande guerra mundial das nações: a Federação ou Sociedade das Nações. E os que organizam estas conferências e os seus membros, são os que tem impedido o advento desta federação internacional.

Há seis anos, em 1916, demonstrava nas *Minhas lições da Guerra Mundial* que um dos ensinamentos os factos desta guerra era a necessidade para os povos do Mundo, de se unirem numa federação internacional, com um conselho unificatorio. Pela mesma época o presidente Wilson chegava sem duvida a idêntica constatação porque nas suas memoráveis mensagens indicava a mesma solução: a Liga das Nações.

A razão mostrava que no fim da guerra os dirigentes deviam esforçarem-se por realizar este grande desígnio. Ah! cegos e loucos, julgaram que podiam impedir a realização do que estava inevitavelmente condicionado. E serviram-se da candura de Wilson para enganarem. Abandonaram a ideia da União Mundial para regressarem a política da balança dos poderes, as alianças entre grupos de Estados opostos uns aos outros.

E então, depois de 1919, produziu-se uma verdadeira avalanche de Conferências, de Conselhos, supremos ou não, e de Comissões internacionais, que se sucederam sem interrupção, agrupando os grandes aliados e associados, os seus Aliados, ou os Aliados-Associados e os neutros, excluindo sempre os que durante cinco anos foram inimigos.

Para ser agradavel ao sr. Wilson criou-se uma caricatura da Sociedade das Nações na conferência da paz em 1919. Os seus criadores confiavam em que a criação não seria viável. Mas a criação tinha em si uma vitalidade, porque a tinham gerado de má-vontade. E a criação adivinha-se a tornar-se vigorosa, se a ajudarem. Ninguém a tem auxiliado. Os seus partidários não estão no poder. Ou, quando estão, são impotentes porque pertencem a pequenas nações, os grandes nações como a França e a Grã-Bretanha pretendem considerá-los como seus "clientes", como nações que devem marchar na sua órbita e servi-las.

Este futuro de exploração não sorri às pequenas nações, e estas tentam portanto fugirem-lhes tornando-se tam fortes como os seus "Patroes", recorrendo à União. E deste estado de espirito nasceu a "Pequena Entente", formada nas Conferências de diversas Nações.

Previamente permanecer entre os capitalistas e vêm-se forçados a fazer apelo à República Federativa Russa dos Sovietes, mais ou menos infestada de Comunismo e portanto de Socialismo!

A Conferência de Genova, apesar da obstinação das nações americanas, vai reunir o resto do Mundo. Esta reunião de dirigentes compreendendo mais nações que a actual Sociedade das Nações. Eis no que deram os esforços de três anos para derrubar a utopia da Sociedade das Nações!

O caso seria riavel se não fosse triste, porque fazes três anos foram anos em que se amontoaram os mortos, e amontoaram as misérias!

A Conferência de Genova, visto que não realiza plenamente a utopia da Sociedade das Nações, será um fracasso. Será mais uma tentativa no decurso do processo actual, que necessariamente há de conduzir a humanidade à realização desta utopia.

Esta Sociedade ou Federação de Nações, organizada democraticamente, e que não é o caso actual, é fatal. E será uma manifestação da lei sociológica e biológica da Solidariedade que tudo liga. E por este mesmo motivo, todos os que como Wilson e nós outros demonstraram a sua necessidade, os que se esforçaram por a realizar, todos serão, não utopistas mas sim realistas.

Os utopistas é toda a massa dos conservadores e dos reacçãoarios que aliás em vão se esforçam por impedir a realização do inelutável.

Augusto Hamory

Vira-se o feitico...

Um industrial, vítima das suas habilitações

António Balle Font é um industrial gravador, em sola, com officina na Calçada do Tijolo, 37, que declarou acceder às reclamações do pessoal mobiliário, mas que acabou de dar o dito por não dito. Influenciado, pressido da Confederação Patronal, determinaram o arrependimento do homenzinho. Ontem, o pessoal da officina deliberou ir à intervenção do industrial sobre a sua situação.

O industrial, como tinha um policia a guarda-lho, virou-se inopinadamente para um dos operários e vibrou-lhe uma bofetada, tomando depois uma attitude suspensiva. O operário desconfiou, suspensão da armadilha e teve uma inspiração: chamou o policia que assistia à scena. O policia, que percebeu os fins da attitude provocadora do industrial, deu-lhe voz de prisão, conduzindo-o para a esquadra das Mercês, donde o remeteram para os calabouços do governo civil.

Eis o fim cómico e desastroso do industrial, que foi colhido na sua própria armadilha.

Esperanto

Comemorando o 5.º aniversário da morte do genial criador da Língua Internacional Esperanto, dr. Luis L. Zamenhof, a Sociedade Esperantista Operária "Lisbona Verda Stelo", realiza no próximo dia 14, às 21 horas, na sala da Associação dos Caixaeros, rua António Maria Cardoso, 20, 1.º, uma sessão de homenagem, cuja tribuna será livre, para o que se convidam a assistir o proletariado em geral.

Caixa Económica Portuguesa

O movimento de depósitos da Caixa Económica Portuguesa durante o mês de Março findo foi de 98.146.288\$16, sendo 51.722.449\$50 de entradas e 46.423.779\$57 de saídas, donde resulta uma differença para mais de 5.298.670\$02, que adicionada ao saldo em 28 de Fevereiro préfixo em 31 de Março o de 173.552.058\$90.

Associação do Registo Civil

Realiza hoje a sua consulta médica semanal, das 16 às 17 horas, o dr. sr. A. F. da Silva Martins.

Todas as consultas iniciadas por esta Associação são gratuitas para todos que delas necessitem e o recelitario pode ser avisado onde o doente estiver.

Procurador. — Tem estes serviços corrido com toda a regularidade, devido aos esforços do procurador, o dr. sr. Carlos de Mendonça, podendo ser procurado na Associação todos os dias, das 8 às 10 horas da noite, ou das 10 às 17 horas no seu escritório, rua dos Fanqueiros, 267, 2.º.

Projeções luminosas. — Iniciando a semana laica serão feitas as projeções luminosas todos os dias, a partir de amanhã, das 9 às 10 da noite.

Imprensa

Em breves dias aparecerá um semanário de propaganda anti-clerical que se intitula *A Lanterna*.

Trabalhadores. — Lêde e divulga

A NOVELA VERMELHA







# A BATALHA no Porto

## O operariado do Porto e as arbitrariedades governamentais

PORTO, 9. — O Porto não ficou indiferente aos acontecimentos da capital. Desde a primeira hora em que se soube que os presos de Sacavém e de S. Julião da Barra tinham declarado a greve de fome, como recurso extremo para se libertarem da ingominosa perseguição governamental, o operariado portuense sentiu-se profundamente preocupado. Os jornais eram lidos avidamente, na ânsia de se saber notícias elucidativas da triste situação dos prisioneiros do governo democrático da República. Quando os plácards anunciaram a apreensão de *A Batalha* e a declaração da greve geral em Lisboa e arredores por solidariedade com as dezenas de detidos arbitrariamente, a indignação, como é fácil de calcular, subiu de grau. O trabalhador consciente já não prescindia do seu órgão; ele faz parte integrante da sua vida moral, espiritual e social. Mas não foi só o operariado consciente que sentiu o vácuo jornalístico que se deu à sua volta; muitas criaturas que se consideram *A Batalha* uma espécie de *O Mundo* a desempenhar, desasombradamente, o papel revolucionário dentro da República retrograda que este jornal desempenha no tempo da monarquia, embora também confessem que as doutrinas expostas pela *Batalha* são mais justas, mais humanas, mais livres, mais racionais do que as republicanas — muitas criaturas, diziamos, igualmente sentiram a falta do diário sindicalista. A imprensa burguesa tentou, tanto quanto lhe foi possível, depreciar o movimento do sul e de solidariedade. Toda a gente o notou.

No entanto, a U. S. O. tratou de se pôr em campo; em virtude dos acontecimentos, não podia nem devia ficar de ombros encolhidos numa inação que se tornasse um tanto ou quanto criminoso. Na sexta-feira, efectuou-se uma reunião magna de delegados e direcções de todos os sindicatos profissionais aderentes. Supoz-se que essa reunião fosse dissolvida pela polícia, de tarde, terido à sede daquele organismo federativo pregado para que ele lhe explicasse se havia à noite qualquer assembleia. Logo a seguir veio um chefe policial, e o boçal guarda à paisana ficou de sentinela ao edifício a espiar o que se passava.

Felizmente, a reunião deu-se sem intervenções de espécie alguma, apesar de ela ser bastante concorrida e os oradores proferirem vibrantes discursos contra a tirania democrática, salientando a necessidade do gesto da capital ser secundado no norte.

A C. A. da U. S. O. apresentou um parecer sobre o caminho a seguir pelo operariado desta cidade, a fim de auxiliar o movimento de protesto contra os ministeriais perseguidores e de reclamação de liberdade para as vítimas da reacção patronal encarnada no antigo carabonário António Maria da Silva. Entre outras coisas, o parecer alvitrava um comício público.

Porém, como os acontecimentos se agravaram, a greve da fome foi declarada pelos presos e a greve geral de solidariedade foi proclamada pelos trabalhadores da capital e arredores, o documento da C. A. perdeu a oportunidade, pelo que foi posto de parte. Por unanimidade foi então votada, em princípio, a greve geral, ficando desde logo nomeado um comité para proceder aos necessários trabalhos de acção.

Durante todo o dia de sábado, houve as indispensáveis diligências para a congregação de esforços e concatenação de resoluções já tomadas por diversas classes. As juvenidades sindicais também reuniram para concertarem a sua acção no movimento prestes a ter a sua eclosão e para distribuírem os manifestos e as proclamações às classes, já de antemão impressos.

Na noite de sábado houve um acordo com o comité para que do norte partissem no domingo uma comissão a Lisboa, composta de delegados ferroviários do M. e D. e U. S. O., para, junto do governo, reclamar a libertação dos presos no caso de não preferir antes a greve geral no norte. A essa comissão convitava-se que fossem agregados delegados da C. P. e U. S. e Sueste, para o que a referida comissão envidaria nesse sentido os seus esforços.

Não chegaram os comissionados a partir, como hoje não foi preciso distribuir as proclamações da greve geral, em consequência das notícias recebidas ontem comunicando a libertação da maioria dos presos. Depois a libertação de *A Batalha*, ainda mais veio aclarar a situação, pois se ficou sabendo que a greve em Lisboa terminara.

Algumas classes já tinham também proclamações impressas, entre elas as classes metalúrgicas. Era hora de dúvida que hoje principiaria no Porto o movimento grevista, com mais ou menos êxito. Todavia, chegaram a ser distribuídos manifestos entre os trabalhadores, nos bairros e ilhas da cidade e conchelo vizinho.

Um caso para admirar: excepto o caso do polícia que perguntou pelo *Brasil* ou *encarregado* da U. S. O., não se deu nenhum acto político digno de registro. A P. S. E. e demais autoridades deixaram livres as preparações operárias. Algum atribuiu esta atitude à *liberdade* ao facto do chefe do distrito estar ainda amido com o sr. António, por este o haver demitido do seu alto cargo de mandarim. Porém, os compadres sempre fizeram as pazes.

Para ficar arquivado na história da luta operária pro-presos de Sacavém e S. Julião da Barra transcrevemos o manifesto da U. S. O., que profluamente foi distribuído, como já dissemos:

«A's classes trabalhadoras. —

Nesta hora grave em que o operariado português se encontra ameaçado de ver as suas liberdades restringidas ao mínimo, numa afronta colossal feita por um governo sem escrúpulos de

# A BATALHA

## na Província nos Arredores

## Alcáovas

## Um empreiteiro desumano

## Devido a haver crise de trabalho, foi deliberado, para a atenuar, por ordem-se a uma obra de utilidade pública: a construção duma estrada que ligue esta localidade a Casa Branca. A medida, alem da sua utilidade, tinha ainda a recommenda-la o facto de dar trabalho aos trabalhadores que se encontram desocupados.

## Assim não o entendeu o empreiteiro que, por ser algarvio, limitou-se a contratar trabalhadores do Algarve, ficando os da localidade a braços com a miséria.

## Esta recusa sistemática em preterir os que se encontram sem trabalho, é uma tremenda desumanidade que profundamente revolta. — C.

## Alvide

## Festa recreativa

## Continuam-se a trabalhar com afan nos arranjos do edificio onde está instalado o Grupo Libertação Futuro. Alvide para que as festas que devem ter inicio no próximo sábado revistam uma certa importância.

## Estas festas, que são promovidas por dois sócios e dedicadas à Direcção, estão despertando um grande interesse atendendo que toda a sua receita reverte a favor do cofre do mesmo grupo. Nestes dias, três crianças, filhas de sócios, distribuíram folhas de hera com dizeres gravados a ouro e prata como lembrança das festas.

## A comissão, que continua a receber muitas prendas e algumas de valor para a quermesse, encontra-se muito reconhecida principalmente às seguintes pessoas: D. Joaquina Maria, D. Salvina dos Santos, D. Mariana Rosa, D. Inácia da Silva, D. Maria Inácia, D. Felisarda Maria e menina Manuella da Costa Oliveira e os srs. António Martins, José Francisco, Francisco dos Reis, Manuel Duarte, Vítor Seguro, José Florenço, João Henrique Seguro, Joaquim Neves e Manuel Lourenço.

## A BATALHA em PARIS

## Vende-se na Maison de la Press Portugaise — Rue Blanchet, 49.

## A festa da Liga Pró-Moral

## Correu deslumbrante e cheia de atractivos, como de costume, a quinta festa anual da Liga Pró-Moral, realizada no domingo, no teatro Gil Vicente.

## Eram 14 horas, quando abriu a sessão solene, a que presidiu a sr.ª D. Maria Angélica Viana Porto, neta do saudoso p.ºrão Joaquim Lopes, secretária da por Cesar Nogueira e Artur Cristo. A presidente fez um discurso primeiro, terminando com uma saudosa homenagem à memória de Oliveira Pombo, que foi secretário da Liga.

## Seguiram-se, no uso da palavra, o dr. Carneiro de Moura, que nunca faltou às festas da Liga Pró-Moral e que teve ensaio de mais uma vez produzir um dos seus discursos eloquentes, que prenderam por completo a atenção da assembleia; António Pereira, também sócio da Liga, que versou o problema da assistência infantil; João Rodrigues Cassão, D. Margarida Marques, Magalhães Peixoto, que na festa da Liga apresentou a Câmara Municipal de Lisboa, Augusto Cesar dos Santos, D. Maria O'Neill e Fernandes Alves, que, como presidente da direcção da Liga, descreveu tudo quanto ela tem feito e o que tem a fazer ainda, principalmente para corresponder ao seu título, tratando do problema da educação. Manuel de Carvalho, em nome dos artistas que trabalham no Gil Vicente, foi ao palco agradecer as palavras elogiosas dirigidas a esse grupo de artistas e ao empenho por Fernandes Alves.

## Os discursos foram muito aplaudidos pela assistência, que enchia por completo o teatro, estando também presentes as 38 crianças que a Liga vestiu e calçou este ano, o número mais elevado que até hoje tem conseguido. Os fatos, muito elegantes e vistosos, foram feitos nos Grandes Armazéns do Chiado e o calçado na oficina do sr. Costa, na rua de S. Vicente, tendo o gerente e o proprietário desses estabelecimentos auxiliado eficazmente a Liga na sua obra, o primeiro fazendo sempre um abatimento grande na conta, o segundo levando pelo calçado simplesmente o preço que paga ao obreiro.

## A sessão solene seguiu-se o sarau dramático, desempenhado por artistas do teatro Gil Vicente, tendo o programa sido elaborado pelo distinto artista sr. Francisco Moreira, e sendo vários números dramaticamente ovacionados. Durante o sarau, e perto das 5 horas, o sr. Almeida Bomba, secretário da empresa do Gil Vicente, subiu ao palco, e num discurso emocionante, referiu-se aos soldados portugueses mortos no tempo de batalha, pedindo a assistência para se levantar e, o que todos fizeram, a guarda de honra foi feita pelos do escoteiros do Asilo Maria Pia e as crianças foram oferecidas sanduiches e bolachas, deixando a festa, em todos que a ela assistiram, a mais agradável impressão.

## Propaganda sindical

## Na Associação dos Trabalhadores Rurais de Pias

## PIAS, 9. — No dia 2 do corrente efectuou-se na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais, uma sessão de propaganda sindical, promovida pela Juventude Sindicalista de Beja, e na qual tomaram parte os delegados deste organismo, camaradas José António Góis e José Rodrigues Amaral.

## A esta sessão, que começou às 20 horas, presidiu José J. Torrejais, secretário do Centro Crasco Rogado e Francisco G. Alfofete.

## Falou em primeiro lugar o camarada Bento Carrasco Rogado, que tem palavras de revolta para a situação em que se encontra a sociedade actual, pedindo a união e sincera cooperação de todos os trabalhadores.

## A seguir, o camarada presidente apresentou à assembleia os delegados da J. S. de Beja, fazendo uso da palavra José Góis, que, em nome daquele organismo, expõe o papel preponderante das Juventudes na educação dos jovens que trabalham. Referiu-se às sessões de protesto que se estão levando a efeito contra as prepotências governamentais.

## Fala depois José R. Amaral, que faz ver a necessidade da Associação para todos os trabalhadores, combatendo as pretensões dos reacçãoários.

## José J. Torrejais rebate as calúnias que pretendem lançar sobre a Associação dos Trabalhadores Rurais e chama a atenção da autoridade, que se encontrava presente, para que se não diga lá fora o contrário do que ali se passa.

## Foi aprovada uma moção, por unanimidade, com as conclusões seguintes: 1.ª — Protestar, enérgica e altivamente, contra as prisões e perseguições que se têm feito e que se continuam a fazer; 2.ª — Saludar todas as vítimas encarceradas nos Fortes de Sacavém, S. Julião da Barra, etc., e bem assim todos os perseguidores; 3.ª — Guardar decisões dos organismos centrais, solidarizando-se com todos os movimentos de protesto que se venham a fazer, indo até onde as circunstâncias o exijam; 4.ª — Foram enviados telegramas ao presidente do ministério e a *A Batalha*, tendo a sessão decorrido sempre com grande entusiasmo.

## Aos nossos assinantes de Lisboa

## Solicitamos aos nossos estimáveis assinantes de Lisboa a fineza de prevenir as suas famílias, afim destas satisfazerem as importâncias das suas assinaturas, evitando assim que o cobrador tenha que os procurar várias vezes, o que agrava as precárias finanças de *A BATALHA*.

# A festa da Liga Pró-Moral

## Festas artísticas

## No teatro Gil Vicente, realiza-se hoje a festa artística do actor Manuel de Carvalho, com a peça de D. Maria José, havendo a surpresa do papel da protagonista ser pela primeira vez desempenhada por *La bella Sevillana*, que vai trabalhar num género diferente daquele em que tem trabalhado até aqui.

## Notícias

## Os primeiros quadros da revista *Piropo*, original de Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, em ensaio no Foz, intitulam-se: 1.º «Quando o amor morre»; 2.º «Em família»; 3.º «Chá das cinco»; 4.º «O 4.º quadro uma apoteose». O telão de Carvalho capricha em apresentar a peça com o maior brilhantismo.

## A *Mulher que passa* (La Passante), de Henri Kistmaeckers, que Manuel Neves traduziu para a recita de homenagem à illustre actriz Lucília Simões, que no Politama se efectua no próximo sábado, foi representada em 23 de Setembro do ano que passou, pela primeira vez, no teatro de Paris. O agrado extraordinário que obteve fez a conservar em scena dois meses e meio, com matins em todos os domingos e encontros sucessivos, que mesmo nos últimos espectáculos se verificaram.

## — Não havendo tempo para montar convenientemente *A Rajada*, a peça com que o Politama devia efectuar a sua festa do distinto actor Ribeiro Lopes, essa festa, que se realizara pouco antes da companhia seguir para a *tournee* do Brasil, será dada com a *Mulher sem importância*.

## Reclames

## A primeira da peça *Os Tenorios*, realizada ontem, no Nacional, atraiu ao elegante teatro numerosíssima concorrência. O novo original do distinto escritor sr. Ramada Curto, foi acolhido com extraordinário agrado, sendo uma peça muito interessante que deve fazer larga carreira. Obteve êxito aplausos, bem como os seus intérpretes, entre os quais se salientam Irene Grava, Clemente Pinto, Acácio Reis e Laura Hirsch. Hoje é a 2.ª representação de *Os Tenorios*, em recita da moda.

## — No teatro Chiado Terrasse realizou-se esta noite a recita em benefício do Congresso Corporativo.

## Em Almada

## Declaração

## Sr. redactor: — Pedimos-lhe a fides da publicação da seguinte declaração: Sendo costume a Junta de Freguesia de Almada realizar no teatro «Salão Académico», desta villa, um benefício anual em favor da beneficência da sua freguesia, em conformidade com o contrato de arrendamento que tem com a Comissão de melhoramentos da Academia Almadaense, do aluguer do edificio onde está instalado o referido salão; e sendo costume esse benefício realizar-se no mês de Abril, como se prova nos anos anteriores, se declara, para especial conhecimento dos interessados, que no corrente ano não se pode efectuar esse benefício no mês de Abril, nem em Maio, o que nos impossibilita de distribuir os donativos pelos pobres da freguesia, na data dos anos anteriores, por motivo da Academia nos haver comunicado ter os domingos dos referidos meses tomados com as festas do seu aniversário.

## A Junta de Freguesia de Almada.

## MÚSICA

## Concertos Sinfónicos no Coliseu

## No próximo domingo, pelas 15 horas, realiza-se no Coliseu dos Recreios, um concerto sinfónico que despertará o maior entusiasmo entre o público português, por ser nele apresentada a última obra sinfónica do maestro Rui Coelho, o poema heroico «Nin'Alvares» e o autor dedicado a «Glória dos Cavaleiros da Aventura, Cabral e Coutinho». A orquestra é composta pelos melhores professores das orquestras sinfónicas de Lisboa e dirigida pelo compositor Rui Coelho, sendo a execução das obras no centro da sala de espectáculos.

## Vida política

## C. P. Socialista da Penha de Franceira. — Refreio esta comissão em assembleia geral para eleição da comissão administrativa e delegados ao Congresso Nacional dando o seguinte resultado: 1.ª — Comissão administrativa: Aureliano das Neves, João Augusto Gonçalves e Alvaro Coimbra. Delegados ao Congresso: Aureliano das Neves, João Augusto Gonçalves e Alvaro Coimbra.

## Tentativas de suicídio

## No hospital de São José deram ontem entrada, por tentarem suicidar-se, Manuel Martins, de 29 anos, natural de Lisboa, empregado no comércio e residente na travessa da Porta do Carro; Alberto Moraes Pimentel, de 22 anos, natural de Chaves, comerciante e residente na rua do «Diário de Notícias», 41; e Adelino Ribeiro, de 37 anos, natural de Vagos, vendedor de peixe e residente no largo do Galvão, 10.

## Rendimentos dos operários

## Na enfermaria provisória do hospital do Desterro, em ontem entrada Carlos Henriques Esteves, de 18 anos, natural de Lisboa, residente na rua do Meigalá, 33, 5.º, moço de bordo, que ficou entalado entre um vapor e uma fragata ficando muito contuso pelo corpo.

## Na sala de observações do banco do hospital de São José deram ontem entrada em estado grave Manuel Roque, de 46 anos, residente na rua de S. Sebastião da Pedreira, mestre dos pedreiros de uma obra em construção na Avenida da Liberdade, esquina da rua Alexandre Herculanio, e que caiu de um andaime à rua fracturando a base do crânio, falecendo cerca das 23 horas.

## «A BATALHA»

## no Barreiro vende-se na leitaria *Lá Vai* Rua Joaquim António de Aguiar

# A BATALHA

## Teatros

## Festas artísticas

## No teatro Gil Vicente, realiza-se hoje a festa artística do actor Manuel de Carvalho, com a peça de D. Maria José, havendo a surpresa do papel da protagonista ser pela primeira vez desempenhada por *La bella Sevillana*, que vai trabalhar num género diferente daquele em que tem trabalhado até aqui.

## Notícias

## Os primeiros quadros da revista *Piropo*, original de Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, em ensaio no Foz, intitulam-se: 1.º «Quando o amor morre»; 2.º «Em família»; 3.º «Chá das cinco»; 4.º «O 4.º quadro uma apoteose». O telão de Carvalho capricha em apresentar a peça com o maior brilhantismo.

## A *Mulher que passa* (La Passante), de Henri Kistmaeckers, que Manuel Neves traduziu para a recita de homenagem à illustre actriz Lucília Simões, que no Politama se efectua no próximo sábado, foi representada em 23 de Setembro do ano que passou, pela primeira vez, no teatro de Paris. O agrado extraordinário que obteve fez a conservar em scena dois meses e meio, com matins em todos os domingos e encontros sucessivos, que mesmo nos últimos espectáculos se verificaram.

## — Não havendo tempo para montar convenientemente *A Rajada*, a peça com que o Politama devia efectuar a sua festa do distinto actor Ribeiro Lopes, essa festa, que se realizara pouco antes da companhia seguir para a *tournee* do Brasil, será dada com a *Mulher sem importância*.

## Reclames

## A primeira da peça *Os Tenorios*, realizada ontem, no Nacional, atraiu ao elegante teatro numerosíssima concorrência. O novo original do distinto escritor sr. Ramada Curto, foi acolhido com extraordinário agrado, sendo uma peça muito interessante que deve fazer larga carreira. Obteve êxito aplausos, bem como os seus intérpretes, entre os quais se salientam Irene Grava, Clemente Pinto, Acácio Reis e Laura Hirsch. Hoje é a 2.ª representação de *Os Tenorios*, em recita da moda.

## — No teatro Chiado Terrasse realizou-se esta noite a recita em benefício do Congresso Corporativo.

## Em Almada

## Declaração

## Sr. redactor: — Pedimos-lhe a fides da publicação da seguinte declaração: Sendo costume a Junta de Freguesia de Almada realizar no teatro «Salão Académico», desta villa, um benefício anual em favor da beneficência da sua freguesia, em conformidade com o contrato de arrendamento que tem com a Comissão de melhoramentos da Academia Almadaense, do aluguer do edificio onde está instalado o referido salão; e sendo costume esse benefício realizar-se no mês de Abril, como se prova nos anos anteriores, se declara, para especial conhecimento dos interessados, que no corrente ano não se pode efectuar esse benefício no mês de Abril, nem em Maio, o que nos impossibilita de distribuir os donativos pelos pobres da freguesia, na data dos anos anteriores, por motivo da Academia nos haver comunicado ter os domingos dos referidos meses tomados com as festas do seu aniversário.

## A Junta de Freguesia de Almada.

## MÚSICA

## Concertos Sinfónicos no Coliseu

## No próximo domingo, pelas 15 horas, realiza-se no Coliseu dos Recreios, um concerto sinfónico que despertará o maior entusiasmo entre o público português, por ser nele apresentada a última obra sinfónica do maestro Rui Coelho, o poema heroico «Nin'Alvares» e o autor dedicado a «Glória dos Cavaleiros da Aventura, Cabral e Coutinho». A orquestra é composta pelos melhores professores das orquestras sinfónicas de Lisboa e dirigida pelo compositor Rui Coelho, sendo a execução das obras no centro da sala de espectáculos.

## Vida política

## C. P. Socialista da Penha de Franceira. — Refreio esta comissão em assembleia geral para eleição da comissão administrativa e delegados ao Congresso Nacional dando o seguinte resultado: 1.ª — Comissão administrativa: Aureliano das Neves, João Augusto Gonçalves e Alvaro Coimbra. Delegados ao Congresso: Aureliano das Neves, João Augusto Gonçalves e Alvaro Coimbra.

## Tentativas de suicídio

## No hospital de São José deram ontem entrada, por tentarem suicidar-se, Manuel Martins, de 29 anos, natural de Lisboa, empregado no comércio e residente na travessa da Porta do Carro; Alberto Moraes Pimentel, de 22 anos, natural de Chaves, comerciante e residente na rua do «Diário de Notícias», 41; e Adelino Ribeiro, de 37 anos, natural de Vagos, vendedor de peixe e residente no largo do Galvão, 10.

## Rendimentos dos operários

## Na enfermaria provisória do hospital do Desterro, em ontem entrada Carlos Henriques Esteves, de 18 anos, natural de Lisboa, residente na rua do Meigalá, 33, 5.º, moço de bordo, que ficou entalado entre um vapor e uma fragata ficando muito contuso pelo corpo.

## Na sala de observações do banco do hospital de São José deram ontem entrada em estado grave Manuel Roque, de 46 anos, residente na rua de S. Sebastião da Pedreira, mestre dos pedreiros de uma obra em construção na Avenida da Liberdade, esquina da rua Alexandre Herculanio, e que caiu de um andaime à rua fracturando a base do crânio, falecendo cerca das 23 horas.

## «A BATALHA»

## no Barreiro vende-se na leitaria *Lá Vai* Rua Joaquim António de Aguiar

# A BATALHA

## Teatros

## Festas artísticas

## No teatro Gil Vicente, realiza-se hoje a festa artística do actor Manuel de Carvalho, com a peça de D. Maria José, havendo a surpresa do papel da protagonista ser pela primeira vez desempenhada por *La bella Sevillana*, que vai trabalhar num género diferente daquele em que tem trabalhado até aqui.

## Notícias

## Os primeiros quadros da revista *Piropo*, original de Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, em ensaio no Foz, intitulam-se: 1.º «Quando o amor morre»; 2.º «Em família»; 3.º «Chá das cinco»; 4.º «O 4.º quadro uma apoteose». O telão de Carvalho capricha em apresentar a peça com o maior brilhantismo.

## A *Mulher que passa* (La Passante), de Henri Kistmaeckers, que Manuel Neves traduziu para a recita de homenagem à illustre actriz Lucília Simões, que no Politama se efectua no próximo sábado, foi representada em 23 de Setembro do ano que passou, pela primeira vez, no teatro de Paris. O agrado extraordinário que obteve fez a conservar em scena dois meses e meio, com matins em todos os domingos e encontros sucessivos, que mesmo nos últimos espectáculos se verificaram.

## — Não havendo tempo para montar convenientemente *A Rajada*, a peça com que o Politama devia efectuar a sua festa do distinto actor Ribeiro Lopes, essa festa, que se realizara pouco antes da companhia seguir para a *tournee* do Brasil, será dada com a *Mulher sem importância*.

## Reclames

## A primeira da peça *Os Tenorios*, realizada ontem, no Nacional, atraiu ao elegante teatro numerosíssima concorrência. O novo original do distinto escritor sr. Ramada Curto, foi acolhido com extraordinário agrado, sendo uma peça muito interessante que deve fazer larga carreira. Obteve êxito aplausos, bem como os seus intérpretes, entre os quais se salientam Irene Grava, Clemente Pinto, Acácio Reis e Laura Hirsch. Hoje é a 2.ª representação de *Os Tenorios*, em recita da moda.

## — No teatro Chiado Terrasse realizou-se esta noite a recita em benefício do Congresso Corporativo.

## Em Almada

## Declaração

## Sr. redactor: — Pedimos-lhe a fides da publicação da seguinte declaração: Sendo costume a Junta de Freguesia de Almada realizar no teatro «Salão Académico», desta villa, um benefício anual em favor da beneficência da sua freguesia, em conformidade com o contrato de arrendamento que tem com a Comissão de melhoramentos da Academia Almadaense, do aluguer do edificio onde está instalado o referido salão; e sendo costume esse benefício realizar-se no mês de Abril, como se prova nos anos anteriores, se declara, para especial conhecimento dos interessados, que no corrente ano não se pode efectuar esse benefício no mês de Abril, nem em Maio, o que nos impossibilita de distribuir os donativos pelos pobres da freguesia, na data dos anos anteriores, por motivo da Academia nos haver comunicado ter os domingos dos referidos meses tomados com as festas do seu aniversário.

## A Junta de Freguesia de Almada.

## MÚSICA

## Concertos Sinfónicos no Coliseu

## No próximo domingo, pelas 15 horas, realiza-se no Coliseu dos Recreios, um concerto sinfónico que despertará o maior entusiasmo entre o público português, por ser nele apresentada a última obra sinfónica do maestro Rui Coelho, o poema heroico «Nin'Alvares» e o autor dedicado a «Glória dos Cavaleiros da Aventura, Cabral e Coutinho». A orquestra é composta pelos melhores professores das orquestras sinfónicas de Lisboa e dirigida pelo compositor Rui Coelho, sendo a execução das obras no centro da sala de espectáculos.

## Vida política

## C. P. Socialista da Penha de Franceira. — Refreio esta comissão em assembleia geral para eleição da comissão administrativa e delegados ao Congresso Nacional dando o seguinte resultado: 1.ª — Comissão administrativa: Aureliano das Neves, João Augusto Gonçalves e Alvaro Coimbra. Delegados ao Congresso: Aureliano das Neves, João Augusto Gonçalves e Alvaro Coimbra.

## Tentativas de suicídio

## No hospital de São José deram ontem entrada, por tentarem suicidar-se, Manuel Martins, de 29 anos, natural de Lisboa, empregado no comércio e residente na travessa da Porta do Carro; Alberto Moraes Pimentel, de 22 anos, natural de Chaves, comerciante e residente na rua do «Diário de Notícias», 41; e Adelino Ribeiro, de 37 anos, natural de Vagos, vendedor de peixe e residente no largo do Galvão, 10.

## Rendimentos dos operários

## Na enfermaria provisória do hospital do Desterro, em ontem entrada Carlos Henriques Esteves, de 18 anos, natural de Lisboa, residente na rua do Meigalá, 33, 5.º, moço de bordo, que ficou entalado entre um vapor e uma fragata ficando muito contuso pelo corpo.

## Na sala de observações do banco do hospital de São José deram ontem entrada em estado grave Manuel Roque, de 46 anos, residente na rua de S. Sebastião da Pedreira, mestre dos pedreiros de uma obra em construção na Avenida da Liberdade, esquina da rua Alexandre Herculanio, e que caiu de um andaime à rua fracturando a base do crânio, falecendo cerca das 23 horas.

## «A BATALHA»

## no Barreiro vende-se na leitaria *Lá Vai* Rua Joaquim António de Aguiar

# NA SOCIEDADE

## «A VOZ DO OPERÁRIO»

## Camaradas e amigos nossos informam-nos de que já voltaram à actividade os *ostras*, os tais *ostras* que por serem ignorantes tinham sido postos à margem por duas assembleias, e que se salvaram porque acima da vontade das assembleias prepondera a vontade do sr. ministro do interior. Voltaram os *ostras*, diziamos, e voltaram com a ideia de fazer mal, de exercer vinganças que só denotam espíritos ruins. Pois nós cá estamos à espera dos seus actos, para os escalpelarmos devidamente. Tenham a certeza que sobre os dirigentes da Voz ainda não dissemos o muito que tínhamos a dizer.

## Mas, para se ver de que força são os *ostras*, os tais *ostras* que se agarraram ao costado do navio, que estão dispostos a não deixar, basta citar o seguinte: A questão dos ordenados ao pessoal não está ainda por completo liquidada. São menos, algumas classes estão ainda em litígio com os corpos administrativos, principalmente os cobradores. Pois toda a vez que uma classe ali reclama, os *ostras* respondem-lhe que a culpa é da comissão dos sócios auxiliares. Ora devemos dizer que é reafirmada mentira tudo quanto se diga no intuito de denegrir a comissão de só



## Serviço de livraria

DE

## A BATALHA

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais 610 para registro.

Auxilia-se a Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de livraria de A BATALHA.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR  
Lisboa-Portugal

## Calçado

Procurem como quiserem: na  
**Sapataria do Calhariz**  
vende-se tudo isso muito mais barato.

Há alguém que venda botas de superior calif. preto ou de cor, a... 20\$00?  
Botas da moda com 2 solas corridas, salto razo, a... 31\$50?  
Botas de calif. preto com 2 ponteados, resistente a todo o tempo a... 31\$00?  
Sapatos de superior calif. preto para senhora, a... 11\$00?  
Sapatos de verniz desde... 16\$00?  
Etc., etc., etc.?

Há, mas só na  
**Sapataria do Calhariz**  
Verifiquem que não perdem com isso.

33, Largo do Calhariz, 33

**Quereis** o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?  
Levao-o ao

**33 de S.º André**  
actualmente  
Largo Rodrigues de Freitas, 33  
(em frente do chafariz)  
**OFICINA DE RELOJOEIRO E OURIVES**  
DE  
ALVES D'ANDRADE, L.º da

## A grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária  
Sapatos em calif. preto para senhora... 11\$00  
Sapatos em verniz todos os modelos... 20\$00  
Botas calif.-pretas grandes... 21\$00  
Botas calif. preto com duas solas... 22\$50  
Grande saldo de botas brancas... 16\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças  
Grande saldo de botas de cor para homem a... 23.00  
Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

48, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 6

## A Novela Vermelha

Publicação literária mensal

COLABORADORES:

Manuel Ribeiro, Mário Domingues, Aquilino Ribeiro, Nogueira de Brito, Sobral de Campos, Augusto Machado, Perfeito de Carvalho, Cristiano Lima, Bento Faria, José Benedito, Gonçalves Correia, Julião Quintinha, e outros

Publicado

N.º 1 - A Expiação - por Manuel Ribeiro

N.º 2 - Sangue Fidalgo - por Nogueira de Brito

N.º 3 - Hugo, o pintor - por Mário Domingues

N.º 4 - Dois tiros - por Sobral de Campos

N.º 5 - Impossível redenção - por Augusto Machado

N.º 6 - A Escola de Nun'Alvares - por Cristiano Lima

N.º 7 - Anastácio José - por Mário Domingues

N.º 8 - A Ciência Redentora - por José Benedito

N.º 9 - O mestre geral - por Jesus Peixoto

N.º 10 - Dor Vitoriosa - por Julião Quintinha

Preço por número \$25

Assinatura, série de 10 números 2\$50 pagamento adiantado.

Locais de venda

Lisboa: quiosques, tabacarias e livrarias. Porto: redacção de A Comunidade.

Lisboa: Combra: Livraria Lamon, Tabacaria Pátria, e em casa de Manuel Bernardo Ferreira, torreiro da Erva. Outras localidades nos agentes de A Batalha.

A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 - PORTO

## Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores;  
2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar ósculos duvidosos porque as defende de contágios perigosos;  
3.º São usadas pelas pessoas doentes, pelas astmáticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abrem-lhes o apetite e permitem-lhes sonos reparadores seguídos;  
4.º Limpando o pigarro, combatem o rouquidão, aliviam a voz e fortalecem as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público.

## O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;  
6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a gagueira cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;  
7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas doentes, porque o fumo do ambiente se introduz em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

## PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos = Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos  
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro &amp; C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

## FORMIOL

REGISTADO

Medicamento do êxito notável na cura da fraqueza geral, fraqueza cerebral, evitando a memória e evitando a neurastenia. Os seus maravilhosos efeitos são absolutamente garantidos no tratamento da anemia, tuberculose, fraqueza genital, doenças do coração, pulmões, afecções nervosas, dores nocturnas, prostração física, manifestações irregulares, perdas seminais, escrófulas, infarismos, raquitismo, afecções crónicas, digestões laboriosas e fraqueza genital. Tónico por excelência do sistema nervoso e muscular, multiplicando as forças e evitando a



que se tem tratado das doenças indicadas e sempre com óptimos resultados. Não tem dieta. A venda em todas as boas farmácias e drograrias. Preço: 5 escudos. Correio, até 5 francos, mais 50 centavos.

Depositar em Lisboa: Farmácia Bêrrol, R. do Ouro, 128; Estácio, Rocio, 60; Azoulay, Rocio, 31; Quintana, R. da Prata, 193. Porto: Farmácia Bêrrol, Praça da Liberdade, 128. Coimbra: Farmácia Nazarê, R. Ferreira Borges, 129. Santarém: Farmácia Bastos, R. da Misericórdia, 121. Setúbal: Farmácia Oliveira, R. da Misericórdia, 14. Braga: Instituto Galénico, Praça do Conde d'Agoralongo, 25. Évora: Farmácia Ferro, R. João de Deus, 53. Faro: Bandeira & C.ª, R. de Santo António, 80. AFRICA OCIDENTAL - S. Tomé: José Pedro da Fonseca, R. General Calheiros, 80. Loanda: Serra, Annes & Irmão. Benguela: Farmácia Continental.

DEPOSITO GERAL - Farmácia Albano

57, R. da Escola Politécnica, 59 - Lisboa

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa

A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: - 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.º Sucursal: - Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.º Sucursal: - Rua do Corpo Santo, 29

3.º Sucursal: - Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo laurés (Exclusivo)

## Nicolau Gomes Correa

ALFAIATE-MERCADOR



Grande sortido de lençóis para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas à alemã, canas, sacos, parafusos, ra já confeccionados.

- AVIAMENTOS - PARA ALFAIATES

Rua dos Panqueiros, 255

SECCÃO EDITORIAL DA BATALHA

Acaba de aparecer

A Propriedade Privada

- POR -

José Carlos de Sousa

Preço \$20

A venda nas livrarias e na administração da Batalha:

BREVEMENTE

(Inauguração da Secção de Calçado)

NA

Havaneza do Sacramento

Rua do Sacramento, 19 e 21 (Alcântara)

O proprietário desta casa, António de S. J. Anor, que é um dos muitos amigos de A Batalha, aconselha o povo a procurar os seus estabelecimentos, pois que se encontra a disposição de combater os assombramentos.

Os trabalhadores organizados, mediante apresentação da caderneta sindical, far-se-ão um desconto de 5,00 e mais 1,00 por o jornal A Batalha.

As cooperativas que se tornem responsáveis pelo pagamento dos seus socos, no prazo de 6 meses, far-se-ão as seguintes descontos:

5,00 para a cooperativa

3,00 para o sócio

1,00 para A Batalha

N.º 1 - O fornecimento a 6 meses, por engano, só se refere ao calçado.

Todos os outros artigos tem o desconto de 5,00 e mais 1,00 por o jornal A Batalha.

Aos cooperativas que se tornem responsáveis pelo pagamento dos seus socos, no prazo de 6 meses, far-se-ão as seguintes descontos:

5,00 para a cooperativa

3,00 para o sócio

1,00 para A Batalha

N.º 2 - O fornecimento a 6 meses, por engano, só se refere ao calçado.

Todos os outros artigos tem o desconto de 5,00 e mais 1,00 por o jornal A Batalha.

Aos cooperativas que se tornem responsáveis pelo pagamento dos seus socos, no prazo de 6 meses, far-se-ão as seguintes descontos:

5,00 para a cooperativa

3,00 para o sócio

1,00 para A Batalha

N.º 3 - O fornecimento a 6 meses, por engano, só se refere ao calçado.

Todos os outros artigos tem o desconto de 5,00 e mais 1,00 por o jornal A Batalha.

Aos cooperativas que se tornem responsáveis pelo pagamento dos seus socos, no prazo de 6 meses, far-se-ão as seguintes descontos:

5,00 para a cooperativa

3,00 para o sócio

1,00 para A Batalha

N.º 4 - O fornecimento a 6 meses, por engano, só se refere ao calçado.

Todos os outros artigos tem o desconto de 5,00 e mais 1,00 por o jornal A Batalha.

Aos cooperativas que se tornem responsáveis pelo pagamento dos seus socos, no prazo de 6 meses, far-se-ão as seguintes descontos:

5,00 para a cooperativa

3,00 para o sócio

1,00 para A Batalha

N.º 5 - O fornecimento a 6 meses, por engano, só se refere ao calçado.

Todos os outros artigos tem o desconto de 5,00 e mais 1,00 por o jornal A Batalha.

Aos cooperativas que se tornem responsáveis pelo pagamento dos seus socos, no prazo de 6 meses, far-se-ão as seguintes descontos:

5,00 para a cooperativa

3,00 para o sócio

1,00 para A Batalha

N.º 6 - O fornecimento a 6 meses, por engano, só se refere ao calçado.

Todos os outros artigos tem o desconto de 5,00 e mais 1,00 por o jornal A Batalha.

Aos cooperativas que se tornem responsáveis pelo pagamento dos seus socos, no prazo de 6 meses, far-se-ão as seguintes descontos:

5,00 para a cooperativa

3,00 para o sócio

1,00 para A Batalha

N.º 7 - O fornecimento a 6 meses, por engano, só se refere ao calçado.

Todos os outros artigos tem o desconto de 5,00 e mais 1,00 por o jornal A Batalha.

Aos cooperativas que se tornem responsáveis pelo pagamento dos seus socos, no prazo de 6 meses, far-se-ão as seguintes descontos:

5,00 para a cooperativa

3,00 para o sócio

1,00 para A Batalha

N.º 8 - O fornecimento a 6 meses, por engano, só se refere ao calçado.

Todos os outros artigos tem o desconto de 5,00 e mais 1,00 por o jornal A Batalha.

Aos cooperativas que se tornem responsáveis pelo pagamento dos seus socos, no prazo de 6 meses, far-se-ão as seguintes descontos:

5,00 para a cooperativa

3,00 para o sócio

1,00 para A Batalha

N.º 9 - O fornecimento a 6 meses, por engano, só se refere ao calçado.

Todos os outros artigos tem o desconto de 5,00 e mais 1,00 por o jornal A Batalha.

Aos cooperativas que se tornem responsáveis pelo pagamento dos seus socos, no prazo de 6 meses, far-se-ão as seguintes descontos:

5,00 para a cooperativa

3,00 para o sócio

1,00 para A Batalha

## ASSALTOS, GREVES E TUMULTOS

ÚTIL A TODOS

A MUNDIAL, mercê de contratos firmados com as mais poderosas Companhias de seguros estrangeiras, está actualmente em condições de efectuar estes seguros, que tanto lhe tem sido solicitados pela sua numerosa clientela.

Dirigir pedidos e informações à

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 - Reservas: 640.696\$14,7

SEDE EM LISBOA DELEGACÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 - Tel. 4084 R. 54 da Bandeira, 331, 1.º

Tel. 1459

Obras de literatura, ciência e ensino

(A venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima - Educação e ensino... 1900

Alfred Binet - A alma e o corpo... 1900

Alfredo Neves Dias - Razão (poema social)... 1900

Benedicti - Arte de estudar... 1900

Benussi - Crisólito e vida... 1900

Brussels - A vida social... 1900

Celestino de Sousa - Através da História... 1900

Movimentos revolucionários... 1900

A revolução francesa... 1900

Clemente de Aquino - História Universal (2 vols)... 1900

Colson - Organismo económico e desordem social... 1900

Dante - A ciência e a vida... 1900

Dante - Mecânica da vida... 1900

Dastre - A vida e a morte... 1900

Dancy - Descendentes do macaco?... 1900

Deshumert - Jesus de Nazareth - A moral da Natureza... 1900

Ernesto da Silva - Teatro livre e Arte social... 1900

Faguet - Iniciação filosófica... 1900

Iniciação literária... 1900

Arte de ler... 1900

Horror das responsabilidades... 1900

Faria de Vasconcelos - Problemas escolares... 1900

Fiambroni - Iniciação astronómica... 1900

Astrologia popular... 1900

Cartas de um viajante... 1900

Costos de lar... 1900

Gorki - Os degenerados... 1900

Os vagabundos... 1900

Sociedade de família (teatro)... 1900

Ibsen - Os espectros (teatro)... 1900

Jaime Cortesão - Adão e Eva (teatro)... 1900

A Terra... 1900

Krapotkin - A Anarquia, sua filosofia e seu ideal... 1900

A Grande Revolução (2 vols)... 1900

A Modernidade... 1900

Sindicalismo e Parlamentarismo... 1900

O homem que ri (3 vols)... 1900

O Reno (3 vols)... 1900

Zola - Fecundidade... 1900

Lourdes... 1900

Alegria de viver (2 vols)... 1900

A conquista da mulher (2 vols)... 1900

A fortuna dos Rougins (2 vols)... 1900

O sr. ministro... 1900

Tiberius (3 vols)... 1900

Paraliso das Damas (2 vols)... 1900

Teresa Raquin... 1900

A Terra... 1900

Lagardelle - Sindicalismo e Socialismo... 1900

Landauer - A Social Democracia na Alemanha... 1900

Leone - O Sindicalismo... 1900

Malatesta - A política parlamentar no movimento socialista... 1900

O programa da lista anarquista revolucionária... 1900

Entre camponeses... 1900

No café... 1900

Manuel Ribeiro - Na linha de fogo... 1900

Marx - O Capital... 1900

Naquet - A caminho da união livre... 1900

Nietzsche - Anti-Cristo... 1900

Genealogia da moral... 1900

Neno Vasco - Ao Trabalhador Rural - Geórgicas... 1900

O programa da lista anarquista revolucionária... 1900

Pataut e Pouget - Como faremos a revolução... 1900

Notas e comentários... 1900

Pouget - A Confederação Geral do Trabalho... 1900

Prad - A Burguesia e o Proletariado... 1900

Ricardo Mella - O princípio do fim... 1900

Rossi - A sugestão e as múltiplas... 1900

Rusakov - A escravidão social da mulher... 1900

Sebastião Faure - Doze provas da existência de Deus... 1900

Toistol - Pão para a boca... 1900

Ao clero... 1900

Trotsky - Constituição política da república dos soviets... 1900

Vandervelde - O socialismo e a evolução industrial... 1900

## A Renovação

Já chegaram os n.ºs 1, 2, 3 e 4 desta revista brasileira

CADA NUMERO: